

Alfredo Bezerra dos Santos  
Joaquim Tavares da Conceição

## **INTERSECÇÃO ENTRE PRODUÇÃO LITERÁRIA E ENSINO NA TRAJETÓRIA DA PROFESSORA E ESCRITORA CONCEIÇÃO OURO REIS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFS (1973-1991)<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Este artigo desenvolve abordagem tratando a respeito da trajetória da professora e escritora Maria da Conceição Ouro Reis. Considera sua formação e atuação profissional, destacando a intersecção entre produções literárias e ensino, especialmente implicados no exercício do magistério do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. A pesquisa, de caráter documental, levantou diferentes tipologias de fontes nos acervos do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação e da Academia Literária de Vida, além de acervos pessoais e captação de relatos orais. A professora Conceição Ouro colocou em exercício uma das funções desse tipo de escola, ao inserir no ambiente escolar experiências práticas, sem abrir mão da escrita, primeiro contando com sua própria produção, depois orientando o alunado a realizar tarefas de escrita, levando-o a gestos autorais.

**Palavras-chave:** Colégio de Aplicação. História da Educação. História da profissão docente. Literatura.

## **INTERSECTION BETWEEN TEACHING AND LITERARY PRODUCTION WITHIN THE TRAJECTORY OF THE TEACHER AND WRITER CONCEIÇÃO OURO REIS AT THE LABORATORY SCHOOL OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SERGIPE (1973-1991)**

### **ABSTRACT**

This study approaches the trajectory of the teacher and writer Maria da Conceição Ouro Reis. It considers her education and professional performance, highlighting the intersection between teaching and literary productions, especially implicated in the exercise of the teaching profession at the Laboratory School of the Federal University of Sergipe. The documental research raised different types of sources, such as archive prospectuses from the Center for Research, Documentation and Memory of the Laboratory School and the Literary Academy of Life, in addition to personal collections and oral reports. Teacher Conceição Ouro put into practice one of the functions of this type of institution: she inserted practical experiences into the school environment, without giving up writing. She worked on her own written production and guided students to carry out writing tasks, leading them to authorial gestures.

**Keywords:** Laboratory school. History of Education. History of the teaching profession. Literature.

## **INTERSECCIÓN ENTRE PRODUCCIÓN LITERARIA Y ENSEÑANZA EN LA TRAYECTORIA DE LA DOCENTE Y ESCRITORA CONCEIÇÃO OURO REIS EN EL COLÉGIO DE APLICAÇÃO DE LA UFS (1973-1991)**

### **RESUMEN**

Este artículo desarrolla enfoque acerca de la trayectoria de la docente y escritora Maria da Conceição Ouro Reis. Considera su formación y desempeño profesional, destacando la intersección entre producciones literarias y enseñanza, especialmente involucradas en el ejercicio de la profesión docente en el Colégio de Aplicação de la Universidade Federal de Sergipe. La investigación, de carácter documental, levantó diferentes tipos de fuentes como prospectos de colecciones del Centro de Investigación, Documentación y Memoria del Colégio de Aplicação y de la Academia Literaria de Vida, además de colecciones personales y captura de relatos orales. La profesora Conceição Ouro puso en práctica una de las funciones de este tipo de escuela, al insertar experiencias prácticas en el ambiente escolar, sin renunciar a la escritura, primero apoyándose en su propia producción, luego guiando a los estudiantes para que realicen tareas de escritura, llevándolos a gestos autorales.

**Palabras clave:** Colégio de Aplicação. Historia de la Educación. Historia de la profesión docente. Literatura.

## INTRODUÇÃO

Este artigo desenvolve abordagem historiográfica a respeito da trajetória da professora e escritora Maria da Conceição Ouro Reis, apresentando compreensões a respeito de sua formação, atuação profissional, com destaque para a ênfase na intersecção entre produções literárias e ensino, especialmente implicados no exercício do magistério no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.

O Colégio de Aplicação da UFS foi um espaço de destaque, de desenvolvimento das atividades da professora Conceição Ouro. Neste espaço, a professora estabeleceu laços com colegas professoras literárias e intensificou atividades literárias envolvendo os estudantes do Colégio. No primeiro caso suas atividades renderam companheirismos de produções literárias, com as professoras Cléa Brandão, Lígia Pina e Carmelita Fontes, isso, ao publicarem no jornal *Letras Sergipanas* entre outras atividades literárias. E no segundo, os alunos foram instigados a escrever a partir de visão literária, conduzidos por projetos e pela criação de um jornal, o *Genesis*. Por fim, em sua participação na imprensa, no jornal *A Tarde*, por exemplo, a sua escrita não deixou de lado a educação, e nela o próprio Colégio de Aplicação, e não outro estabelecimento, assumiu a primazia entre assuntos educacionais tratados nos escritos da coluna que manteve no jornal.

O estudo sobre a professora insere-se no conjunto da história de trajetória de professores que retrata legados, sobretudo no campo da educação. A professora Maria da Conceição Ouro Reis (1929-2021), com maior presença de atuação no século passado, viveu por quase um século. Ela possui uma trajetória caracterizada pelo ensino e estabeleceu conversações por meio da literatura. Envolveu a produção de livros, realizou experiências de escrita, que incluem a sala de aula. É uma das professoras que formou quadros na educação sergipana, algumas de suas alunas tornaram-se suas colegas no exercício do magistério, e, ela, Conceição Ouro, contribuiu de forma singular com o ensino de Língua Portuguesa no Colégio de Aplicação da UFS, entre os anos de 1973 e 1991.

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa documental, com levantamentos e cruzamento de fontes prospectadas nos acervos do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS<sup>2</sup>, da Academia Literária de Vida, em acervos pessoais, além da coleta de relatos orais captados por meio de entrevistas com pessoas do círculo familiar e profissional da professora Conceição Ouro.

O artigo está desenvolvido em três partes, observando dados da trajetória da professora e indicando intersecções entre elaborações literárias e ensino, direcionadas com a organização seguinte. A primeira parte apresenta traços biográficos da vida de Conceição Ouro, com destaque para sua formação escolar, as representações da professora nas memórias de estudantes e os prenúncios de uma escritora; a segunda parte observa o viés da escritora e aspectos da circulação de suas publicações, sua passagem por jornais, pela ALV e pela psicanálise, formando inferências a respeito de redes de sociabilidades construídas pela professora. Na terceira parte, são enfatizadas compreensões envolvendo intersecções entre a produção literária e as práticas de ensino, desenvolvidas no Colégio de Aplicação pela docente em foco.

Do ponto de vista social, a trajetória da professora Conceição Ouro está relacionada à luta das mulheres em busca de espaços no meio cultural, incluindo o da profissão docente, construídos pelo compromisso com a educação, percebendo-se, em síntese, desafios e conquistas, que enfrentaram docentes como a citada educadora.

## A FORMAÇÃO ESCOLAR E PRENÚNCIOS DE UMA ESCRITORA

A professora Maria da Conceição Ouro Reis nasceu em Aracaju no dia 13 de abril de 1929. Esteve focada em estudos de sua carreira os quais iria realizar. Curso Letras Neolatinas em 1953, na Faculdade Católica de Filosofia da Bahia, também concluiu o curso de especialização em francês e italiano na mesma faculdade, fez pós-graduação em Metodologia do Ensino na Universidade Federal de Sergipe (UFS), em 1973; e

extensão em Psicologia, em 1954, ainda na Faculdade Católica de Filosofia da Bahia. Além de ter cursado especialização em Psicanálise e Teoria Psicanalítica pela UFS, em 1994 (Reis, 2016). Na formação escolar teve contato com mestras influentes do cenário educacional sergipano, que deram contribuições ao longo de sua trajetória escolar, podendo ser destacadas as professoras Dona Bebé, no jardim de Infância Augusto Maynard<sup>3</sup>; Quintina Diniz, no Colégio Senhora Santana, onde estudou o primário; e Ofenísia Soares Freire<sup>4</sup>, no Atheneu Sergipense, no qual se dedicou ao curso clássico, do antigo ensino secundário (Caldas, 2015).

A figura a seguir apresenta a fotografia de Conceição Ouro, com 15 anos de idade, retirada da reportagem “Conceição Ouro: a querida professora”, publicada em 1996, no caderno *Variedades* do *Jornal da Cidade*. O jornal destaca que “Com 38 anos de magistério, ela faz parte da história da educação em Sergipe, pela maneira de conquistar os alunos em sala de aula” (*Jornal da Cidade*, 25 de fev. 1996, p. 19).

Figura 1 – Fotografia da Prof.<sup>a</sup> Conceição Ouro Reis com 15 anos de idade.



Fonte: *Jornal da Cidade*, 25 de fev. 1996.

Entre outros aspectos, a professora Ofenísia Freire, também uma de suas mestras, desempenhou um papel importante no desabrochar da escrita literária de Con-

ceição Ouro, tal como na elaboração do seu primeiro romance intitulado *Evelina* (Caldas, 2015). Ofenísia Freire, aliás, que participou de momentos ao lado da professora Conceição Ouro, desde quando esta última fora sua aluna no Atheneu Sergipense, estendeu seu legado de influência a outras professoras do Colégio de Aplicação. A professora Therezinha Belém, diretora do Colégio de Aplicação, no período de 1974 a 1978, e contemporânea da professora Conceição Ouro, é esla-recedora ao pontuar momentos da herança da educação em Sergipe, voltando-se à formação de professores de línguas portuguesa ou estrangeira, colocando a docente Ofenísia Freire – “a mestra de todos nós” (Teles, 2022) – no centro do ensino de outras reconhecidas mestras, referindo-se, no contexto, especialmente às professoras do Colégio de Aplicação, além dela própria, como é o caso de Carmelita Pinto Fontes (Português), Luza Mabel Magalhães de Souza (Português) e de Cremildes Maria Barbosa Lessa (Francês).

Quanto à formação superior, a professora Conceição Ouro, em 1950, cursou, na Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia, Letras neolatinas. Já formada, lecionou idiomas, entre eles o latim, o francês, o espanhol, o italiano, mas principalmente o português. Ensinou em tradicionais colégios de confissão católica de Sergipe, no Colégio do Salvador, no Colégio Nossa Senhora de Lourdes; em colégios públicos, como o Atheneu Sergipense, o Colégio Tobias Barreto e a Escola Normal; entretanto, foi no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, a partir do ingresso em 1973, que ela desenvolveu com maior abrangência suas atividades de ensino, permanecendo nele até sua aposentadoria em 1991.

## A ESCRITORA E AS REDES DE SOCIABILIDADES

Ainda ao longo de sua trajetória, com atitudes que aproximavam a literatura e o ensino, o trabalho da professora Conceição Ouro abria possibilidades em torno de atividades que favoreciam a escrita, estendendo influências, formando redes em torno de suas práticas. Por meio da imprensa nascia a coluna “Educação- Ensino-Literatura” em que ela iria difundir ideias, reunindo

concepções dirigidas a estas temáticas. Com sua participação social iria sugerir um corpo difusor da literatura representado por vozes femininas, como a Academia Literária de Vida (ALV), e, além disso, a professora iria intensificar seu interesse em psicanálise desde os primeiros cursos por ela realizados no entorno desta área, iniciando ainda pela psicologia, em 1954.

Na imprensa a escrita da professora Conceição Ouro estivera em foco com uma coluna no jornal *A Tarde*, por exemplo. A esse respeito, em 1981, o jornal *A Tarde*, na edição de Sergipe, publicado às segundas-feiras na época, dava as boas-vindas à escritora, ressaltando a sua participação com estes termos: “[...] estaremos contando com a colaboração da intelectual sergipana Maria da Conceição Ouro Reis que assinará uma coluna fixa, por ela mesma denominada de ‘Educação – Ensino – Literatura’” (*A Tarde*, 18 junho de 1981). Considerada uma personalidade de vasta cultura, que vivia o movimento “cultural da nossa terra” e, segundo o jornal, não carecia de apresentação, por se tratar de um dos nomes mais conhecidos e respeitados da comunidade, a professora vai formando redes, constituindo laços na sociedade sergipana. E o jornal, destacando a sua biografia, falando de sua formação em “Línguas neolatinas”, mencionava o Colégio de Aplicação, os idiomas que ela dominava, entre outros fatos. A escritora Lígia Pina destaca a sua participação na educação e refere-se às suas qualificações no ramo da escrita e à coluna por ela conduzida no jornal *A Tarde*:

Em Aracaju lecionou em diversos colégios das redes pública e particular, encerrando sua carreira profissional no Colégio Estadual “Atheneu Sergipense” e Colégio de Aplicação da UFS. Poetisa, romancista, cronista, jornalista. Mantém a coluna Educação-Ensino Literatura no jornal *A Tarde*, de Salvador, desde 1981. (Pina, 1994, p. 394)

Além do mais, José Augusto Garcez, no prefácio do livro de poemas da professora Conceição Ouro, *A lagoa do fauno*, esclarecia as qualificações da mestra sergipana em diferentes aspectos, e que ia se projetando como poetisa em terra baiana, e por ele era entendida como

possuidora de diferentes ofícios, como os de professora culta, literata em diversos ramos, detentora de títulos, profissional atenta a sua carreira, a sua formação:

Em sua experiência poética Conceição tinha projeção na vida baiana e sergipana, sempre referenciada pelos confrades. Autora de vários livros publicados e inéditos, diplomada em letras neo-latinas, jornalista, poetisa, contista, romancista, professora culta, com vários títulos na carreira universitária, cursos, diplomas, dignidades e prêmios (Reis, 1975 n. p.).

Como escritora, a professora Conceição Ouro trouxe à lume textos técnicos e literários, estendendo, no último caso, sua técnica literária entre romances, contos, poesias, o que resultou em inúmeras obras inéditas e publicações. A relação de Maria da Conceição Ouro Reis com a literatura, de modo mais acentuado, ocorreu desde a adolescência, quando já publicava poesias e crônicas na revista *Unica*, que por mais de 20 anos circulou em Salvador/BA. Com 17 anos ela escreveu *Evelina*, primeiro romance, e com 21 anos ela concluiu seu livro de poesia *À sombra das acácias*, em 1947, mas seu primeiro livro poético publicado foi *A lagoa do fauno*, em 1975. Além de colaboradora do jornal *A Tarde*, de Salvador, também redigiu no *Jornal da Cidade*, de Aracaju; no jornal *Letras Sergipanas*, da Academia Sergipana de Letras; no *Aperitivo poético de SE*; no *Calendário Cultural de Aracaju*, entre outros. E durante sua atuação no Colégio de Aplicação compôs o *Projeto laboratório de criação literária* (Reis, 1980) e “Redigir Bem ou a Arte de Comunicar-se” (Reis, 1988), entre outros.

Segundo Martires (2016), nota-se que após a aposentadoria das professoras Lígia Pina e Maria da Conceição Ouro Reis, em 1991, ambas pertencentes ao Colégio de Aplicação da UFS, um espaço de reunião, com a finalidade de discutir e socializar as produções literárias e acadêmicas, é concretizado. Esse espaço, idealizado por elas, fundado em 20 de dezembro de 1992, procurou refletir o molde da Academia Sergipana de Letras, e tornou-se também uma academia, um novo órgão de difusão cultural. Inicialmente intitulado de Hora Literária, e depois com nome modificado para Academia

Literária de Vida (ALV), conservando esta designação até hoje. Uma de suas integrantes, membra da academia, Sandra Natividade, indagada sobre as origens do estabelecimento, teceu este comentário, indicando a iniciativa de professoras no surgimento do órgão cultural:

[...] a história da Academia Literária de Vida, começou quando era Hora Literária [...] a academia se estabelece em dezembro de 1992 e caminha, não é, com o objetivo de propagar e difundir a literatura [...] começou com a professora Lígia e a professora Maria da Conceição Ouro Reis, elas foram as desbravadoras, as pioneiras e aí resolveram convidar outras colegas, 10, convidaram 10 colegas, para fazer uma academia (Natividade, 2022).

A Academia Literária de Vida, fruto da iniciativa da professora Lígia Pina e Conceição Ouro, que contribuíram na produção cultural, ajudou a estender os domínios da literatura sergipana. A Academia Literária de Vida existe há mais de duas décadas, estabelecida em 1992, é um ambiente de divulgação e exposição de produções da mentalidade culta feminina de Sergipe, é um capítulo importante na trajetória de vida da professora Conceição Ouro, porque foi uma das maneiras habituais de travar contato com a discussão e a produção no meio literário sergipano, após sua aposentadoria, em 1991, do Colégio de Aplicação. Entre as atividades da Academia, pode-se destacar, além das assembleias mensais, eventos literários e culturais, seminários, etc., acontecimentos como a 2.<sup>a</sup> Bienal do Livro de Itabaiana/SE, em 2013, configurando-se, portanto, como um centro dinâmico de mobilização cultural.

A Academia Literária de Vida emerge da causa de mulheres ilustres sergipanas, afinadas com a cultura, ousadas. Elas não aceitaram a condição reducionista da produção literária no estado sergipano, por isso não só lutaram pela inserção em espaços de consagração literária<sup>5</sup>, como também renovaram a produção literária, por isso avançaram com o projeto acadêmico, inscrevendo na história a contribuição de escritoras que dialogam com o presente século e o passado. Apesar de inúmeras adversidades como falta de sede própria, cus-

teio de publicação com investimento do próprio bolso, a Academia persiste (Natividade, 2022). Shirley Rocha, atual presidente da Academia Literária de Vida, ainda ressalta desafios, metas de publicação e cita o lema da Academia, davinciano, cuja base se nutre das ideias de “vida, amor e Deus”:

Nosso maior desafio, no meu conceito, é manter o entusiasmo para atingir metas. Os planos são que as acadêmicas escrevam e publiquem livros periodicamente. Mantemos a ideia de uma sede, um local apropriado para reuniões e eventos. Nosso lema desde o início é o pensamento de Leonardo Da Vinci: Arte é Vida; Vida é Amor; Amor é Deus! Sugestão da professora Maria da Conceição Ouro Reis. (Rocha, 2022).

Sem entrar na questão da concepção religiosa davinciana, na Academia Literária de Vida a predominância religiosa tem por base o catolicismo. A professora Conceição Ouro, também católica, segundo sua filha Mônica Ouro Veras, não era de frequentar com regularidade a igreja, entretanto sua fé era permanente, como também se voltava à crença no gênero humano, acreditando nas pessoas, no amor, em meio a experiências de sofrimento: “É como se ela tivesse uma religiosidade própria, uma fé muito dela, tanto é que, que eu acho que essa fé na vida, nas pessoas, no amor, fazia ela transcender [...], minha mãe viveu muitas experiências de sofrimento (Veras, 2022).

Personalidades da cultura sergipana, apenas mulheres, a maioria professoras, formaram a Academia com as seguintes integrantes, de acordo com exposição de Shiley Rocha (Rocha, 2022): Maria Lígia Madureira Pina (eleita presidente), Leyda Regis, Maria da Conceição Ouro Reis, Yvone Mendonça de Souza, Cléa Maria Brandão, Shirley Maria Santana Rocha, inicialmente, e assim consta também na ata de fundação. A seguir aderiram ao movimento Maria Hermínia Caldas, Ângela Margarida Torres de Araújo, Adelci Figueiredo Santos, Josefina Cardoso Braz, Maria Luíza Prado e Marlaine Lopes de Almeida. Hoje a Academia conta com cerca de 20 acadêmicas. Na foto abaixo, a professora Conceição Ouro, aos 65 anos, está

ao centro, entre seus pares (Começando da esquerda: Lígia Pina, Cléa Brandão, Conceição Ouro, Ana Leonor<sup>6</sup> e Maria Hermínia Caldas) na Academia Literária de Vida.

Figura 2 – Fotografia de professoras integrantes da Academia Literária de Vida (1994)



Fonte: Fotografia do acervo da Academia Literária de Vida.

A participação ativa na vida cultural sergipana da professora Conceição Reis é, sobretudo, caracterizada pelo reconhecimento de sua contribuição, que engloba diferentes qualificações, expressando momentos de seu instigante comportamento cultivador, quer pela atuação como docente no ensino público ou privado, quer pela capacidade de administração escolar e produção literária, afora tantos outros atributos (Rocha, 2020).

Outro fato marcante na biografia da professora foi a dedicação à psicanálise. Seu currículo, no ano 2000, que consta na ALV, destaca, por exemplo, que como professora ela já estava aposentada, entretanto, após a tarefa de ensino, ela dá mais um passo profissional, fixando-se como psicanalista (ALV, 2000). Em 1954, na Faculdade Católica de Filosofia, fez curso de extensão em psicologia; fez extensão em psicanálise, entre 1992 e 1994, na UFS, realizou formação em psicanálise, nos anos de 1992, 1993 e 1994, em lugares como Suíça, França e Salvador. A professora, que dominava um leque de línguas latinas, também apresentou trabalhos em francês, *papers*, no Centro Hospitalar Robert Ballanger, França, em 1993, *Sur l'Écriture de Poèmes*; em 1994, *Psychanalyse et Poésie*; em 1997, *Projec de Crèa-*

*cion Littéraire - une expérience avec des adolescentes*; em 1999, *Presentaion du NAPSI une ONG brésiliene*. Sua atividade como psicanalista durou até ter sua saúde afetada em razão da Síndrome de Corpúsculo de Levine, aos 85 anos. Mônica Ouro Veras, sua filha, destaca a importância da mãe na área da psicanálise, a professora Conceição Ouro, esta que se tornara vice-presidente do Núcleo de Apoio Psicológico (Napsi), em Salvador/BA, onde exerceu seu trabalho de psicanálise durante cerca de 20 anos. E ela acrescenta, estabelecendo relação entre ensino, afetividade e psicanálise, referindo-se à sua mãe:

[...] para ela o importante não era apenas o saber que ela transmitia, mas ela oferecia uma escuta amorosa, carinhosa, né, ela realmente acolhia, tinha uma empatia com as dificuldades do aluno, então ela já tinha o desejo de ser uma psicanalista e ao se aposentar da Universidade Federal de Sergipe ela veio, foi comigo pro exterior, fizemos formações fora e ela veio fundar comigo o Napsi em 1997, foi vice-presidente e atuou como psicanalista até os 85 anos. (Veras, 2022).

Considerando-se notas deste estudo, entende-se que o trabalho da professora Conceição Ouro se distribuiu dentro de determinadas especialidades, que, grosso modo, concentrara-se em quatro polos: uma especialidade em psicanálise; uma segunda, no jornalismo; outra, em literatura, e mais uma, em educação. Estas duas últimas refletem com mais proximidade a temática deste trabalho, porque ressaltam o objeto estudado, direcionado à interseção entre produção literária e ensino, contudo as duas primeiras especialidades também estão relacionadas a negociações com as palavras, estas, elementos do interesse da professora estudiosa. Entretanto, não se pretendeu, neste estudo, como objetivo, dialogar com a psicanálise, como interessaram o diálogo com a educação e com a literatura, dois polos ressaltados cujo centro é a professora Conceição Ouro. A atividade literária da professora e a educação, ou ensino, nortearam a contribuição da docente no foco deste estudo.

## A INTERSECÇÃO ENTRE PROFESSORA E ESCRITORA

Em meio a dados sobre a trajetória da professora Conceição Ouro, o ensino e a literatura vão permitindo pontos de contato, formando laços, intersecções. A literatura da professora, ou por ela incentivada, foi um objeto relacionado ao ensino. Suas atividades de sala de aula revelaram estudantes atentos à escrita, uma diversidade de profissionais, além de alunos e alunas que mais tarde seguiriam a profissão docente.

Entre ex-alunos da professora Conceição Ouro, encontram-se professoras, magistrados, médicos, religiosos, imortais da Academia Sergipana de Letras, professores, poetas, pesquisadores, entre outros, que dela receberam contribuições em sua formação (Cemdap. Caderno de Memórias, n. p.). E também, entre seus discentes, encontram-se professoras, colegas do próprio Colégio de Aplicação, que desenvolveram o ofício de ensinar na mesma instituição (Oliveira, 2022; Veras, 2022). De fato, a partir de informações coletadas foi possível conjecturar o legado da professora Conceição Ouro como formadora de professoras, com uma longa atuação no Colégio de Aplicação da UFS, tendo suas alunas como colegas de trabalho. O quadro a seguir refere-se a essas (professoras) alunas e depois colegas de profissão docente que participaram do mesmo ambiente com vistas ao ensino, o mencionado Colégio de Aplicação.

Quadro 1 – Relação de professoras do Colégio de Aplicação da UFS, alunas da professora Conceição Ouro

Nº	Nomes	Instituição onde estudou com a prof. Conceição Ouro	Disciplina que lecionou no Colégio de Aplicação
1	Carmelita Pinto Fontes	Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe	Português e Francês
2	Cléa Maria Brandão de Santana	Colégio Nossa Senhora de Lourdes	História
3	Therezinha Belém Carvalho Teles	Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe	Português
4	Selma Duarte de Melo	Colégio de Aplicação	Inglês
5	Luzia Cristina Barreto Oliveira	Colégio de Aplicação	Inglês

Fonte: TELES, 2022; SANTANA, 2022; OLIVEIRA, 2022; Jornal da Cidade, 1996.

Considerando seus alunos, por exemplo, Gustavo Laporte, aluno da professora Conceição Ouro no Ateneu Sergipense, assegurou: “Vou ser muito sincero, certamente eu devo de ter tido bons professores, mas assim professor para eu me lembrar, que marcou, foi a professora Conceição Ouro” (Laporte, 2022). Outro registro memorialístico desta feita que lança luz sobre a aula de literatura da professora é expresso por Luzia Oliveira, aluna da professora no Colégio de Aplicação da UFS, que recorda o envolvimento de Conceição Ouro com a literatura: “[...] ela transmitia com os olhos a alma dela, aquilo que ela sentia, no personagem, na estória da qual ela estava falando, na poesia, então foi uma coisa que também me marcou muito” (Oliveira, 2022).

A aluna Cléa Brandão de Santana sofreu processo discriminatório cultural, isto é, foi isolada de participação em tarefas de grupo por suas colegas, porque viera de escola da periferia, escola do bairro Siqueira Campos, para a escola no centro de Aracaju, quando era aluna de Conceição Ouro, no Colégio Nossa Senhora de Lourdes<sup>7</sup>. Enfrentando a classe, e provando às alunas as qualidades da aluna Cléa, que em literatura e português era das melhores, a barreira ruíra, e Cléa se tornara das alunas mais solicitadas para tarefa de grupo. Retomando este fato, Cléa Brandão observa o lado humanitário da professora, fazendo estas considerações: “Eu tenho uma melhor impressão de D. Conceição como humanista do que intelectual, porque intelectual ela era mesmo, todo mundo sabe, todo mundo vai falar, mas para mim foi esse ato de humanismo, que ela fez comigo e que mudou a minha posição no colégio, meu conceito” (Santana, 2022).

De forma uníssona, as mulheres ao seu redor, alunas, professoras, colegas de academia, além de suas qualidades intelectuais, profissionais, destacam sua “simpatia” e “elegância”<sup>8</sup> no trajar e na forma de lidar com colegas e alunos, tornando este fato um lugar recorrente, especialmente na fala das entrevistadas, como o fez Cléa Brandão: “Eu me lembro dela, elegante, linda, os olhos verdes, bem vestida, de joias [...] ela era linda” (Santana, 2022). Com a imagem a seguir, figura 3, a revista *Unica*<sup>9</sup>

definira sua capa destacando a professora Conceição Ouro e divulgando sua impressão, a do periódico, sobre a atividade desenvolvida pela jovem escritora na revista. Shirley Maria Santana Rocha, da Academia Literária de Vida, esclarece que a revista circulou por mais de 20 anos em Salvador/BA e a professora Conceição Ouro, ainda estudante, nela publicou, e em vários números depois, sendo elogiada pela sua forma de elaborar a literatura (Rocha, 2015).

Shirley Maria Santana Rocha, jornalista e membra da Academia Literária de Vida, ainda aponta fatos sobre a professora em 1951, tendo por alvo a revista com a qual a jovem escritora colaborou quando ainda era aluna da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia e redatora no periódico. Ela se referiu ao trecho da revista “*Única*”, no qual Conceição Ouro foi indicada como colaboradora e que fazia parte da mais alta sociedade do estado sergipano. E também mencionava a modéstia, os seus méritos, a inteligência e a cultura de Maria da Conceição Barreto Ouro, como na época ainda assinava. No trecho, a revista enaltecia as qualidades da jovem escritora, a qual deixara de guardar seus escritos para dividi-los com a comunidade leitora, contribuindo com poesias e crônicas, agora publicadas no periódico (Rocha, 2015).

Figura 3 – Fotografia da professora Conceição Ouro na revista *Única*



Fonte: Revista *Única*. Acervo da Academia Literária de Vida.

Já no Colégio de Aplicação, como defensora das letras e da escrita, ela implantara, em sua chegada, em 1973, a disciplina das suas aspirações, a disciplina do seu coração: a Literatura, sem dispensar de seu alcance estudos literários franceses e ingleses. Concretizara a publicação do *Projeto de criação literária*, no qual os alunos não só seguiam um plano de leituras, incluindo autores da literatura universal, como também desenvolviam procedimentos de escrita. Além disso, elaborou o projeto *Laboratório de criação literária- poesia*, no qual havia apenas publicações de estudantes do Colégio de Aplicação. E também, com a participação dos alunos, implantara o jornal *Genesis*, do qual era redatora. E foi construindo experiências de texto dos alunos, dando espaço de publicação a eles, a professores e a personalidades sergipanas com alguns textos incluídos no citado jornal estudantil, que sua trajetória também foi se estendendo em meio a impressos, na escola. Ao fim dessas experiências, no Colégio de Aplicação, desenvolvia também o “Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando-se a trajetória da professora Conceição Ouro, percebe-se, em síntese, embates e afirmações que envolvem a mulher na sociedade. Compreender aspectos da trajetória da professora Conceição Ouro Reis é entender que historicamente as mulheres foram disputando espaço e assumindo funções sociais além da fronteira do lar, apesar do mundo dominado pela mentalidade masculina, e também reconhecer como se dá a sua contribuição como escritora e educadora. Fatores como as transformações na economia, a expectativa de modernização, as dificuldades financeiras que atingiram a crescente classe média urbana, na primeira década do século XX, colaboraram para a presença das mulheres no mercado de trabalho, mas não sem pressões sociais sobre a sua participação na esfera trabalhista. Havia alegações sobre a moralidade dirigidas à mulher, o que se defendia era a aptidão natural dela ao cuidado do lar e a maternidade, como fins imodificáveis e suficientes, por exemplo. Neste processo social, estava inserida a professora Maria da Conceição Ouro

Reis como componente do professorado, em Sergipe, pois nascida na década de 1920, a partir de seus 20 anos iniciava a fase adulta enfrentando a transição ao mercado de trabalho, no contexto da década de 1950.

A professora Conceição Ouro, exercendo atividades em um colégio de aplicação, colocou em exercício uma das funções desse tipo de escola, ao inserir no ambiente escolar experiências práticas, sem abrir mão da escrita, primeiro contando com sua própria produção, desenvolvendo projetos, depois orientando o alunado a realizar tarefas de escrita, levando-os a gestos autorais.

Uma escritora com extensa produção literária tal qual a professora Conceição Ouro, ainda a ser esmiuçada pela crítica, manteve diálogo e ainda conversa por diferentes instâncias: a sala de aula, a imprensa, por meio de jornais como o jornal *A Tarde*, a revista *Unica*, entre outros, que nesta pesquisa foram mencionados.

Com a chegada da professora Conceição Ouro ao Colégio de Aplicação da UFS, em 1973, uma das primeiras providências fora a implantação da disciplina Literatura, como um ramo específico de estudos em Língua Portuguesa. Esta ação concorreu para o apoio de outros fatos: ela era uma professora/escritora, entendia do ofício de ensinar línguas, produzir textos, e reconhecia a literatura como um dos meios de incentivo à escrita. Desenvolvia planos para o ensino de língua portuguesa com passagens pelo texto de ficção. A dicotomia ensino e literatura é um dos fatos marcantes da trajetória da professora Conceição Ouro, permitindo interseções.

## REFERÊNCIAS E FONTES

*A Tarde*, Aracaju, segunda-feira, 18 de junho de 1981.

CALDAS, Maria Hermínia. **Vultos da História da Educação em Sergipe**. Aracaju: Infographics, 2015.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. A preservação do acervo documental do Colégio de Aplicação da UFS e a produção de pesquisas em História da Educação. In: FERRONATO, Cristiano; CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. (org.). **Compreensões Historiográficas da Educação Brasileira**. Aracaju, SE: Criação Editora, 2022. Disponível em: <https://editoracriacao.com.br/compreensoes-historiograficas-da-educacao-brasileira/#:~:>

text=Este%20livro%20materializa%20processos%20de,de%20p%C3%B3s%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. **Internar para educar: colégios-internatos no Brasil (1840-1950)**, (2012). 322 f. (Doutorado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/13349>. Acesso em: 29 jun. 2022.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da.; NOGUEIRA, Maria Magna Menezes Correia. Preservação e organização documental: O Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – Cemdap (Dossiê “Os arquivos e a construção do conhecimento histórico”). **Revistado Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, v. 1, n. 48. p. 63-73, ago. 2018.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da: [Entrevista concedida a Isabela Cristina Salgado] **Arquivoz**. 2021. Disponível em: [www.arquivozmagazine.org/pt/entrevistacom-joaquim-tavares-da-conceicao/](http://www.arquivozmagazine.org/pt/entrevistacom-joaquim-tavares-da-conceicao/). Acesso em: 14 jul. 2022.

COSTA, Rosemeire Marcedo. **Fé, civilidade e ilustração: as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903-1973)**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2003.

**Jornal da Cidade**, Aracaju, 25 de fevereiro de 1996.

LAPORTE, Gustavo. Entrevistador: Alfredo Bezerra dos Santos. Aracaju/SE, 22/05/2022.

LEAL, Rita de Cássia Dias. **O primeiro jardim de infância de Sergipe: contribuição ao estudo da educação infantil (1932-1942)**. São Cristóvão (SE), 2004. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2004.

MARTIRES, J. G. **“Flagrando a Vida”**: Trajetória de Lígia Pina - professora, literata e acadêmica (1925-2014). Orientador: Joaquim Tavares da Conceição. 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2016. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4775>

MARTIRES, J. G. **Do capelo ao fardão: A inserção de professoras na Academia Sergipana de Letras no século XX**. Orientador: Joaquim Tavares da Conceição. 2020. 136 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2020. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14769/2/JOSE\\_GENIVALDO\\_MARTIRES.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14769/2/JOSE_GENIVALDO_MARTIRES.pdf)

NATIVIDADE, Sandra Maria. Entrevistador: Alfredo Bezerra dos Santos. Aracaju/SE, 31/03/2022b.

OLIVEIRA, Luzia Cristina Barreto. Entrevistador: Alfredo Bezerra dos Santos. Aracaju/SE, 23/10/1952.

PINA, Maria Lígia Madureira. **A mulher na história**. Aracaju: Fundese, 1994.

REIS, Maria da Conceição Ouro. **A lagoa do fauno**: poemas. Salvador, BA: Beneditina, 1975.

REIS, Maria da Conceição Ouro. **À sombra das acácias**. Salvador: EGBA, 2016.

REIS, Maria da Conceição Ouro. **Evelina**. Salvador: EGBA, 2014.

REIS, Maria da Conceição Ouro. **Laboratório de criação literária – poesia**, 1980.

REIS, Maria da Conceição Ouro. **Os executores**. Salvador: EGBA, 2014.

REIS, Maria da Conceição Ouro. **Projeto laboratório de criação literária**. Aracaju: Segrase, 1980.

REIS, Maria da Conceição Ouro. **Projeto Monas** – Raízes profundas da criatividade, 1990.

REIS, Maria da Conceição Ouro. **Redigir bem ou arte de comunicar-se**, 1988.

ROCHA, Shirley Maria Santana. Entrevistador: Alfredo Bezerra dos Santos. Aracaju/SE, 05/04/2022.

ROCHA, Shirley. Revista da **Academia Literária de Vida**. Aracaju: 2020.

ROCHA, Shirley. Revista da **Academia Literária de Vida**. Aracaju: 2015.

SANTANA, Cléa Maria Brandão de. Entrevistador: Alfredo Bezerra dos Santos. Aracaju/SE, 13/04/2022.

SOUZA, Renilfran Cardoso de. **“Mestra na essência da palavra”**: trajetória docente de Ofenísia Soares Freire (1941-1966). Orientador: Joaquim Tavares da Conceição. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, UFS, São Cristóvão/SE, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4825>

TELES, Therezinha Belém Carvalho. Entrevistador: Alfredo Bezerra dos Santos. Aracaju/SE, 25/03/2022.

VERAS, Maria Mônica Ouro Reis. Entrevistador: Alfredo Bezerra dos Santos. Aracaju/SE,

08/04/2022.

## NOTAS

1 Este artigo é parte resultante da dissertação intitulada *Educação, ensino e literatura: a trajetória da professora Maria da Conceição Ouro Reis no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1973-1991)*, pesquisa que integra o projeto Identidade e responsabilidade histórica. Organização e preservação de documentos no Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – UFS (Cemdap). coordenado pelo Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição, financiado por meio de recurso financeiro da Chamada Universal CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021.

2 Organizado e coordenado pelo Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição, está localizado na Ala B do prédio do Colégio de Aplicação da UFS. A fundação foi aprovada pelo Conselho do Colégio de Aplicação em 2016, e tem como objetivo geral a captação, organização, preservação, disponibilização e difusão do patrimônio histórico educativo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. A respeito do Cemdap, consulte: Conceição, Nogueira, 2018; Conceição, 2021, 2022.

4 De acordo com Lima (2006), o Jardim de Infância Augusto Maynard a princípio era conhecido como “Casa da Criança”, e popularmente chamado de “Jardim de Dona (Bêbe)”, expressão que se referia à professora Isabel Tiúba, que dirigira o estabelecimento educacional infantil por 28 anos. Este ambiente escolar foi inaugurado em 17 de março de 1932 no então governo de Augusto Maynard Gomes em Sergipe. Para verificar mais dados sobre a questão, observar Leal, 2004.

4 A respeito da atuação da professora Ofenísia Soares Freire e seu legado educacional, confira em Souza, 2017.

5 A este respeito consultar a luta de professoras sergipanas para o ingresso na Academia Sergipana de Letras, em Martires, 2020.

6 Na imagem, a personalidade ao lado da professora Conceição Ouro é dona Ana Leonor, uma das aspirantes à Academia Literária de Vida e pessoa muito próxima da professora Lígia Pina à época, 1994. Este fato, com registro na Academia Literária de Vida, foi observado por sua presidente, Shirley Rocha. Não se confunda, portanto, aquela literata com a educadora Leonor Teles de Menezes, por exemplo, esta última, uma das patronas da referida academia.

7 A respeito dessa instituição escolar, consulte: Costa, 2003; Conceição, 2017.

8 Não deixaram de frisar a “elegância” no trajair da professora Conceição Ouro muitas das entrevistadas. Oliveira, 2022; Laporte, 2022; Teles, 2022.

9 Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/revista-unica/> .

## OS AUTORES

### Alfredo Bezerra dos Santos

É Mestre em Educação (PPGED/UFS), professor Colégio de Aplicação da UFS e membro do Grupo de Pesquisa em História da Educação: sujeitos, saberes e práticas educativas.

Orcid: 0000-0003-4278-191X

E-mail: [alfredob@academico.ufs.br](mailto:alfredob@academico.ufs.br)

### Joaquim Tavares da Conceição

É Doutor em História, professor do Colégio de Aplicação da UFS, líder do Grupo de Pesquisa em História da Educação: sujeitos, saberes e práticas educativas. Idealizou e coordena o Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. Integra o corpo permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Mestrado Profissional em Ensino de História da UFS.

Orcid: 0000-0002-8826-8137

E-mail: [jtc20111@academico.ufs.br](mailto:jtc20111@academico.ufs.br)